

(Introdução do catálogo na exposição em Almansil 1984; por Álvaro Vieira Simões)

## ESCULTURA COM NOME DE CANÇÃO

Jovem. Muito jovem. Muito das raízes inconscientes aflorando nessa “força estranha”, onde há ainda impulsos herdados da terra.

Praticando o nomadismo dos da sua geração, bebendo em todas as fontes a água que melhor pode servir aos seus intentos, eis o escultor-menino, vinte e seis anos de idade. Formação académica de passagem. Ofício pontual. Busca constante. Alguém que acreditou no meio artístico português, para correr os caminhos arriscados da arte.

Um homem e um escultor está aí, progredindo entre a fé e o medo, mergulhado ainda na paisagem, buscando uma linguagem de pássaros e gatos, interrogando as pedras e as árvores. Seleccionando texturas, aprendendo os efeitos da luz, interpretando e modelando contornos e volumes, arrancando à matéria esse “algo mais” de que fala a canção. Uma vez comovido, outras chocado, o seu olhar prende-se com vigor não apenas ao efeito mas também ao significado profundo das formas naturalistas ou hieráticas, dos volumes contidos, dos movimentos suaves e libertos, tão característicos das sensibilidades crioulas.

Os primeiros passos do escultor apontam já, para um trajecto prometedor, veremos como vencerá, à sua maneira, o percurso até à plenitude, o seu próprio “caminho sob o Sol”...

Álvaro Vieira Simões